

| | |
|--------------------------------|----------------|
| ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA | |
| Comissão de Saúde | |
| N.º Único | CS 671 503 |
| Entrada/Saída n.º | 128 |
| Data | 25 / 02 / 2021 |



Exma. Senhora Presidente

da Comissão Parlamentar de Saúde

Deputada Maria Antónia Almeida Santos

S. Bento, 19 de fevereiro de 2021

Assunto: Audição do Conselho de Administração do Hospital do Espírito Santo, em Évora, e da Administração Regional de Saúde do Alentejo sobre a perda de urgência pediátrica e sua integração como mero balcão na urgência geral

Os serviços de pediatria do hospital de Évora são da maior importância pela diferenciação que conseguiram atingir ao longo dos anos e pela resposta que dão a uma região que sem estes serviços teriam que se deslocar a Lisboa para conseguir aceder a cuidados de pediatria mais diferenciados.

Apesar da sua importância a Pediatria do Hospital de Évora, em concreto o serviço de urgência pediátrica e a unidade de neonatologia, enfrentam problemas crónicos nos últimos anos. De facto, já em 2017, depois de uma reunião com o Conselho de Administração, o Bloco de Esquerda alertava o Governo para as dificuldades de garantir escalas para o pleno funcionamento destes serviços. Essas dificuldades eram motivadas pelo envelhecimento do corpo clínico, pela dificuldade de captação e fixação de novos médicos e pela demora ou mesmo não autorização do Governo para contratação direta.

De lá para cá, o Bloco de Esquerda continuou a alertar para a situação da Pediatria deste hospital, uma vez que a situação em vez de melhorar tendia a piorar.

Os profissionais deste hospital fizeram o mesmo: alertaram para a situação, exigiram reforço de meios, viram algumas promessas em 2018, mas que não passaram disso mesmo. Por isso, em 2019, enviaram à Administração e à Ordem dos Médicos, o pedido de escusa de responsabilidade profissional.

Há profissionais que saíram e não foram substituídos; outros estão ausentes por diversas razões (licenças de parentalidade, licenças sem vencimento, doença, etc.) mas também não foram substituídos. Na prática, neste momento existem 15 profissionais em exercício de funções com uma média etária próxima dos 55 anos. São estes profissionais que têm de garantir o funcionamento da enfermaria, da consulta, do hospital de dia, da urgência pediátrica e dos cuidados intensivos neonatais, 24 horas por dia, 7 dias por semana. A situação e a falta de soluções em perspetiva levaram o diretor do serviço de pediatria a apresentar a sua demissão.

O Conselho de Administração decidiu então, de forma unilateral, passar a urgência de pediatria para a urgência geral, fazendo da primeira um mero balcão da segunda, querendo ainda que a neonatologia dê apoio ao balcão.

Esta decisão acaba com a urgência de pediatria e a sua diferenciação, o que pode levantar sérios problemas de idoneidade formativa e de capacidade para ali se formarem internos e futuros médicos pediatras, e levanta ainda problemas de funcionamento a um serviço altamente diferenciado como é o da neonatologia que pode sair seriamente prejudicado com esta reestruturação. A perda de diferenciação que aqui se propõe pode aumentar ainda mais a dificuldade de fixar novos médicos neste hospital.

Uma vez que o caminho para o SNS deve ser o do seu reforço e não o da perda de diferenciação e uma vez que estas medidas podem trazer sérios e graves problemas para o hospital de Évora e para a população que é servida pelos seus serviços de pediatria, o Bloco de Esquerda considera indispensável que a Assembleia da República, através da Comissão Parlamentar de Saúde, proceda à audição do Conselho de Administração do Hospital do Espírito Santo.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição, com caráter de urgência, do Conselho de Administração do Hospital do Espírito Santo, em Évora, assim

como da ARS Alentejo, sobre a perda de urgência pediátrica e sua integração como mero balcão na urgência geral.

O Deputado do Bloco de Esquerda,

Moisés Ferreira

